



GEOMAMAS - REDE DE APOIO DE MÃES NAS GEOCIÊNCIAS

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

BATISTA; Laís de Assis¹, **DUTRA; Ana Caroline**², **NEVES; Marion Freitas**³, **SILVA; Rosaline Cristina Figueiredo**⁴, **ALVES; Ana Paula Ribeiro**⁵, **FERNANDES; Anita**⁶, **GONÇALVES; Cristiane**⁷, **CORRÊA; Mithaly**⁸, **REIS; Darly**⁹, **HIRAGA; Renata**¹⁰, **QUAGLIO; Fernanda**¹¹

RESUMO

INTRODUÇÃO

A GeoMamas é uma rede de mães nas Geociências que tem como objetivo principal unificar e fortalecer a atuação dessas mulheres em todos os espaços profissionais e/ou acadêmico-científicos através da luta por dignidade, equidade e da normalização do exercício da parentalidade como parte do desenvolvimento humano - e não uma obrigação ou fardo feminino. Essa iniciativa tem como origem a angústia de mães em diversas áreas das Geociências e do Brasil, que pelas peculiaridades da carreira, como a execução de trabalhos de campo, participação em eventos científicos ou de formação ou pela imposição de uma alta carga horária para cumprimento das demandas de trabalho, se veem compelidas ou incentivadas a abandonar suas carreiras.

Esse movimento nasceu com a criação da ABMGeo (Associação Brasileira de Mulheres nas Geociências), no Congresso Brasileiro de Geologia em 2018, e ganhou força com a mobilização de geólogas mães que participaram do Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos (SNET) no ano seguinte. A formalização de uma rede de apoio unindo os grupos de mães que se fortaleceram desde então se deu após a mesa redonda em formato virtual "Normalização da maternidade real nos espaços profissionais e acadêmicos", promovida pelo Núcleo Rio de Janeiro da ABMGeo, em julho de 2021. Neste evento, as geocientistas Ana Caroline Dutra (geóloga e diretora na ABMGeo-RJ), Mithaly Corrêa (geógrafa), Fernanda Quaglio (paleontóloga) e Ana Paula Alves (geóloga) discutiram em suas diversas realidades as inúmeras facetas que tangem a conciliação da carreira em Geociências com o maternas. Esses recortes refletiram a urgência da unificação dos movimentos de mães, para que se torne possível, além do reconhecimento de demandas, garantir dignidade para o desenvolvimento das potencialidades femininas nas Geociências, pleiteando medidas que apoiem e amparem (não só) as mães geocientistas.

As principais demandas de apoio e discussões coletivas são: parentalidade, maternidade compulsória e machismo estrutural, sobrecarga feminina e cobranças da maternidade, plano de carreira e produtividade no trabalho, infraestrutura em eventos e espaços coletivos, ações institucionais para promoção de equidade de gênero e colaboração científica, além das especificidades das carreiras das mães profissionais na área das geociências, sobretudo durante eventos e realização de trabalhos de campo. Atualmente, a rede conta com geógrafas, geólogas, biólogas; mulheres graduadas, pós-graduadas, mestras e doutoras; professoras universitárias e do ciclo básico; que atuam dentro e fora do país.

A rede está em fase de formalização, como entidade vinculada à ABMGeo, e conta com a parceria dos movimentos Parent in Science, Núcleo Materna (Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade) e MaternaCiência (SP).

RESULTADOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A GeoMamas é gerenciada voluntariamente por mães associadas da ABMGeo e tem como ideia central reunir as mulheres para acolhimento e discussão das demandas e impactos referentes à maternidade na carreira em Geociências. Visa potencializar o debate sobre equidade de gênero e gerar resultados significativos em curto, médio e longo prazo.

A rede se divide em dois grupos de trabalho (GT). O "GT ACOLHIMENTO E PUBLICIDADE" compreende as funções relacionadas à organização de encontros para diálogos de acolhimento às mães; e a criação e divulgação de conteúdos sobre a maternidade numa visão não romantizada. O "GT INSTITUCIONALIZAÇÃO" tem como função a formalização das propostas de apoio institucional às mães das Geociências, além da comunicação com organizações públicas e privadas, comissões organizadoras de eventos e outras entidades, lutando pela implementação das demandas coletivamente discutidas.

Atualmente, as representantes GeoMamas são:

Ana Caroline Dutra: geóloga e doutoranda em Geociências na UERJ, diretora na ABMGeo-RJ, SBG RJ-ES e ABGE-RJ/ES, colaboradora no Grupo Yangi.

Ana Paula Ribeiro Alves: geóloga, doutoranda em Geociências na UERJ, atua na Defesa Civil de Niterói como Coordenadora da Equipe de Mapeamento de Risco a Movimentos Gravitacionais de Massa.

Anita Fernandes: bióloga, doutora em Geociências pela UERJ, professora da rede estadual de ensino do RJ e atualmente é professora substituta no Departamento de Geociências da UFRJ.

Cristiane Gonçalves: mãe da Ester e do Bento, engenheira geóloga, doutora em Ciências Naturais pela UFOP. Atua como Professora Adjunta no DEGEO/UFOP, tendo como área de atuação mineralogia e petrologia e é membra ativa da ABMGeo - núcleo Ouro Preto.

Darly Reis: geóloga, doutora em Análise de Bacias e Faixas Móveis pela UERJ, atua como pesquisadora do programa de pós-doutorado vinculado ao Departamento de Geologia na LAFO-UFRJ.

Fernanda Quaglio: bióloga/paleontóloga, doutora em Geociências pela USP, e Professora Adjunta no DEBE/Unifesp, tendo como área de atuação em taxonomia, paleobiogeografia e tafonomia de bivalves. É cofundadora do MaternaCiência da Unifesp.

Laís de Assis Batista: geóloga, mestra e doutoranda em Geociências pela USP. Integra a gestão 2021-2023 da diretoria executiva nacional da ABMGeo.

Marion Freitas Neves: geóloga e mestra em Geociências. Atualmente integra projetos pela popularização das geociências e pró-equidade de gênero e raça.

Mithaly Corrêa: licenciada em Geografia, coordenadora do Núcleo Virtual de Pesquisa em Gênero e Maternidade - Núcleo Materna, e idealizadora do Projeto "Mães na Universidade" da UFRJ.

Renata Hiraga: geóloga formada pela UERJ e doutoranda em Geociências na UFRJ.

Rosaline Cristina Figueiredo e Silva: geóloga, doutora em Geologia pela UFMG. É Professora Associada no DEGEO/UFMG, tendo como área de atuação a Geologia Econômica. É uma das cofundadoras da ABMGeo, embaixadora do Parent in Science e mãe da Clara.

AÇÕES DA REDE GEOMAMAS

¹ Programa de Pós Graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (USP), laisa.batista@usp.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, geoanacaroline@gmail.com

³ Associação Brasileira de mulheres nas geociências, solar.geol@gmail.com

⁴ Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, rosalinecris@yahoo.com.br

⁵ Programa de Pós Graduação em Geociências da Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, paularalves@gmail.com

⁶ Departamento de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, anitafspinto@gmail.com

⁷ Departamento de Geologia-DEGEO, Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, cristianepgoncalves@gmail.com

⁸ Núcleo Materna, mithalycorrea@gmail.com

⁹ Programa de pós-doutorado, Departamento de Geologia no LAFO-UFRJ., darlyreis@gmail.com

¹⁰ UFRJ, rhiragavc@gmail.com

¹¹ DEBE/Unifesp, quaglio@gmail.com

Desde sua criação, a rede GeoMamas desenvolveu um intenso trabalho de escuta da comunidade geomaterna pelas redes sociais, e publicou vasto conteúdo (in)formativo sobre questões envolvendo maternidade, equidade, saúde mental, (geo)ciências e atualidades. No âmbito institucional, a GeoMamas vem trabalhando sua consolidação como braço oficial da ABMGeo (a ser oficializada ainda em 2021), além da formalização de orientações e canais para acolhimento em diferentes esferas de atuação. O estreitamento de laços com outros movimentos nacionais e internacionais sobre parentalidade e equidade, bem como fortalecimento de suas representações através da promoção de encontros e amplificação das discussões são os passos da rede para o futuro próximo. Nos tópicos a seguir, um pequeno resumo do curso atual de atividades.

Autogestão, horizontalidade e reuniões periódicas em ambiente virtual

Mães são ocupadas, mas também revolucionárias! Sabendo da limitação de tempo de nossa comunidade e encorajada pela necessidade de mudanças profundas, a rede GeoMamas se utiliza de aplicativos de troca de mensagens para organização de reuniões periódicas entre as mães voluntárias, onde são discutidas ideias e propostas de soluções para as demandas, vindas em geral de questionários preenchidos pelo público. Cada voluntária se manifesta sobre o quanto e como pode contribuir dentro dos GTs de acolhimento e institucionalização, que também se articulam de forma independente. Reuniões quinzenais em dias da semana alternados ficam pré-agendadas para discussão das pautas correntes. Entretanto, há total flexibilidade e desobrigação na participação dos encontros. A produção de conteúdo se dá pela construção coletiva em documentos remotamente armazenados e compartilhados.

Publicidade e captação de voluntárias

Por ter surgido em meio à pandemia de COVID, todas as interações da rede GeoMamas se mantiveram em ambiente virtual. Sua principal via de ações na rede é através de página no Instagram (@geomamas), cujo conteúdo encontra-se em fase de vínculo e adaptação no site da ABMGeo, com publicação prevista ainda para 2021.

O vínculo oficial GeoMamas-ABMGeo reside na necessidade de articulação e visibilização de uma rede nacional de mães nas Geociências, bem como de promoção de sua continuidade para além da disponibilidade das voluntárias envolvidas em ações de curto prazo. A partir da interação com as associadas ABMGeo e com a comunidade envolvida no site e em redes sociais, principalmente pela manutenção de canais abertos para sugestões e voluntariado episódico, espera-se ampliar o debate sobre parentalidade, principalmente no tocante à maternidade compulsória, responsabilização masculina e reparação equânime nos planos de carreira para pessoas que exercem cuidado familiar.

Outro ponto importante nessa parceria é a possibilidade de certificar a dedicação das mulheres envolvidas em atividades diversas, forma minimamente justa para o reconhecimento desse trabalho voluntário e revolucionário (trecho da autora Sílvia Federicci).

Levantamento de dados em andamento

● *Formulário de Acolhimento*

Consiste num canal de comunicação facultativamente anônimo, com intuito de captar informações demográficas e demandas das profissionais mães nas Geociências. Questões sobre número de filhos, características do ambiente profissional, desafios enfrentados e sugestões de melhorias são sistematizadas em formulário Google (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSFy4T_X1MNVClpudNslIX79c99qrCU2TCYKwaEnO16XxqAQ/viewform). As respostas auxiliam no direcionamento das ações de produção de conteúdo disponível nas páginas GeoMamas.

● *Formulário sobre acolhimento institucional*

Consiste num canal de comunicação facultativamente anônimo, cujo intuito é captar informações sobre iniciativas e programas de acolhimento e promoção institucional para profissionais mães nas Geociências. Questões sobre remuneração, plano de bolsas e carreira, licenças e estruturas para cuidado infantil são sistematizadas em formulário Google. As respostas auxiliam no direcionamento das ações de produção de conteúdo disponível nas páginas GeoMamas.

● *"Quizzes" no Instagram*

Através da página @geomamas, alguns questionamentos foram postos à comunidade geomaterna:

1. Sobre os trabalhos de campos após a maternidade:

- a. A maioria das mulheres que participou do quiz respondeu que continuou a realizar os campos, pois pôde contar com uma rede de apoio.
- b. Uma outra parte das mulheres respondeu que mudou para um trabalho que não necessitava de campo.

2. Sobre a inclusão de licença maternidade no currículo Lattes:

- a. A maioria das mulheres não incluiu a licença no currículo.

3. Sobre a inclusão de homens nas discussões sobre parentalidade:

- a. A maioria das mulheres acha importante desconstruir o mito da parentalidade como responsabilidade feminina e a normalização do abandono parental masculino.

Ações Institucionais

GUIA PARA INCLUSÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS EM EVENTOS GEOCIÊNCIAS

A primeira ação institucional da rede GeoMamas consiste na formalização de um manual intitulado "GUIA PARA INCLUSÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS EM EVENTOS GEOCIÊNCIAS". Pautado em outros guias pró-equidade [1, 2], artigos e palestras sobre maternidade e mercado de trabalho [3,4,5,6], além de experiências pessoais das autoras, o documento tem por objetivo formalizar ações pró-equidade de gênero por meio da adaptação dos ambientes de eventos geocientíficos, a fim de que reúnam os atributos necessários à adequada recepção de gestantes, crianças, bebês e seus responsáveis.

Sugere-se, entre outras iniciativas, a criação de uma comissão para acolhimento e diversidade, que tem a finalidade de guiar a organização do evento para garantir representatividade, acessibilidade e equidade de gênero e raça. As medidas mínimas de acolhimento presentes no guia serão categorizadas e associadas a "selos" que irão identificar quais ações/estruturas estão presentes no evento promovido:

- Selo 1: Atmosfera ⇒ "Evento Amigo da Diversidade" - acessível para pessoas com deficiência e estruturado com equidade de gênero e raça em suas lideranças e falas convidadas.
- Selo 2: Biosfera ⇒ "Evento Amigo da Família" - incentiva o acompanhamento de familiares, garantindo acesso sem necessidade de inscrição paga, ou com valores reduzidos caso sejam participantes do evento.
- Selo 3: Criosfera ⇒ "Evento Amigo do Peito" - oferece espaço reservado para amamentação e ordenha; e trocadores para bebês em banheiros masculinos e femininos.
- Selo 4: Litofera ⇒ "Evento Amigo da Criança" - oferece espaço de cuidado, recreação e alimentação para crianças de até 12 anos.
- Selo 5: Geosfera ⇒ "Evento Modelo em Representatividade" - agrega as qualidades dos demais selos num mesmo evento: estrutura adequada para o acesso e permanência de PCD, lactantes, crianças e acompanhantes, organizado com diversidade de gênero e raça.

Outros resultados

A atuação da GeoMamas já começa a surtir efeito no âmbito dos eventos em Geociências. O XXVII Congresso Brasileiro de Paleontologia, cuja realização ocorrerá entre 02 e 06 de maio de 2021, é o primeiro evento Geocientífico em contato com a rede e que acolhe a presença de crianças desde sua primeira divulgação (veja em <https://www.even3.com.br/cbp2022/>). O VIII Simpósio de Vulcanismo e Ambientes Associados, a ser realizado em outubro de 2022, também se mostrou sensível à causa parental, e com uma organização aberta ao acolhimento de famílias durante sua realização. A GeoMamas está em contato com a organização do SNET, onde parte dessa luta começou. A rede segue engajada na garantia do direito à carreira e maternidade com plenitude, para mulheres além das Geociências e todos os canais seguem abertos para colaborações diversas.

CONCLUSÕES

Iniciada em julho de 2021, a GeoMamas é uma rede relativamente recente, mas que tem alcançado expressivos resultados, graças a ações colaborativas e estratégicas, somando esforços com outros grupos relativamente consolidados, como Parent in Science, Núcleo Materna e a ABMGeo. A interação através das redes sociais é contínua, e semelhantemente aos levantamentos supracitados, serve como respaldo para suas ações. Este trabalho deve ser ampliado com a parceria ABMGeo.

Além de aprofundamento dos questionamentos referentes à maternidade compulsória, mito do amor materno (amor materno versus trabalho não-pago), concílio entre carreira e maternidade e outros temas advindos da comunidade, espera-se, em 2022, a realização do I Encontro GeoMamas. "Se a opressão é estrutural, a resposta deve ser institucional" [7].

¹ Programa de Pós Graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (USP), laisa.batista@usp.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, geoanacaroline@gmail.com

³ Associação Brasileira de mulheres nas geociências, solar.geol@gmail.com

⁴ Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, rosalinacris@yahoo.com.br

⁵ Programa de Pós Graduação em Geociências da Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, paularalves@gmail.com

⁶ Departamento de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, anitafspinto@gmail.com

⁷ Departamento de Geologia-DEGEO, Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, cristianepegoncalves@gmail.com

⁸ Núcleo Materna, mithalycorrea@gmail.com

⁹ Programa de pós-doutorado, Departamento de Geologia no LAFO-UFRJ., darlyreis@gmail.com

¹⁰ UFRJ, rhiragavc@gmail.com

¹¹ DEBE/Unifesp, quagliog@gmail.com

Referências:

1 Projeto Parent in Science. Guia prático para oferecimento de serviços de recreação em eventos científicos. 2 de novembro de 2019. [3] p.

<https://www.dropbox.com/s/7xj53ucijybvc/Guia%20para%20oferecimento%20de%20recreacao.pdf?dl=0>

2 Carta aberta à comunidade científica: como incluir mães nos congressos (Coletivo Observatório Cajuína)

<https://observatoriocajuina.wixsite.com/cajuina/blog/carta-aberta-%C3%A0-comunidade-cient%C3%ADfica-como-incluir-m%C3%A3es-nos-congressos>

3 Calaza, K. & Oliveira, L. Mulheres na Ciência: forças invisíveis que influenciam a representatividade feminina (palestra). I Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência. Porto Alegre/RS. 11 de maio de 2018.

https://www.youtube.com/watch?v=z_9LeJx-hRQ&fbclid=IwAR2dP3GALx8HNuls97qplovcbvcQntn9BByM0BZMO4FAAZ9Qw_DQwsrDFe4

4 Perfil das Mães Brasileiras / Coordenação Marcelo Côrtes Neri. - Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS. 2005.[23] p.

https://www.cps.fgv.br/cps/CD_Maes/Apresentacao/MAE_texto_FIM_versaocurtaFINAL_link.pdf

5 Machado, C., Neri, M. C., Pinho Neto, V. R. Educação, ciclo de vida e desigualdade de gênero no mercado formal brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, CPS. 2017. [24] p.

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23976/Educa%3%a7%7c%3%a3o%2c%20ciclo%20de%20vida%20e%20desigualdade%20de%20g%3%aanero%20no%20mercado%20de%20trabalho%20formal%20brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

6 Machado, C. & Pinho Neto, V. R. The Labor Market Consequences of Maternity Leave Policies: Evidence from Brazil. FGV. 2016. [25] p.

https://portal.fgv.br/sites/portal.fgv.br/files/the_labor_market_consequences_of_maternity_leave_policies_evidence_from_brazil.pdf

7 Dutra, A. C., Corrêa, M., Alves, A. P., Quaglio, F. A NORMALIZAÇÃO DA MATERNIDADE REAL NOS ESPAÇOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS. Mesa redonda ABMGeo Núcleo RJ. 2021.

<https://www.youtube.com/watch?v=a5RsmjXeack>

PALAVRAS-CHAVE: maternidade, geociências, acolhimento institucional

¹ Programa de Pós Graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (USP), laisa.batista@usp.br

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, geoanacaroline@gmail.com

³ Associação Brasileira de mulheres nas geociências, solar.geol@gmail.com

⁴ Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, rosalinecris@yahoo.com.br

⁵ Programa de Pós Graduação em Geociências da Faculdade de Geologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, paularalves@gmail.com

⁶ Departamento de Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, anitafspinto@gmail.com

⁷ Departamento de Geologia-DEGEO, Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, cristianepegconcalves@gmail.com

⁸ Núcleo Materna, mithalycorrea@gmail.com

⁹ Programa de pós-doutorado, Departamento de Geologia no LAFO-UFRJ., darlyreis@gmail.com

¹⁰ UFRJ, rhiragavc@gmail.com

¹¹ DEBE/Unifesp, quaglio@gmail.com